



KATEMARI DIOGO ROSA: GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA FÍSICA

Gustavo Augusto Assis Faustino¹

Resumo: Katemari Diogo Rosa nasceu dia 16 de Outubro de 1979, em Porto Alegre. Fez o ensino fundamental em uma escola pública e o ensino médio integrado a um curso técnico de Secretariado, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Desde a adolescência, já demonstrava afetividade pela área da física. É licenciada em Física pela UFRGS, Mestra em Ensino de História e Filosofia de Ciência pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Doutora em Science Education pela Columbia University. Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal da Bahia, onde pesquisa sobre ensino de física e formação de professoras e professores de física, física nas séries iniciais e discussões que envolvem as interseccionalidades de gênero, sexualidades, raça, etnia e status socioeconômico na construção e no ensino das ciências.

Palavras-Chave: Katemari; física; mulheres negras.

KATEMARI DIOGO ROSA: GENDER, RACE AND ETHNICS IN PHYSICS

Abstract: Katemari Diogo Rosa was born on October 16, 1979, in Porto Alegre. He did elementary school in a public school and high school integrated with a technical course in Secretariat, at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). Since adolescence, she already showed affection for the area of physics. She has a degree in Physics from UFRGS, a Master in Teaching History and Philosophy of Science from the Federal University of Bahia (UFBA) and a PhD in Science Education from Columbia University. She is currently an adjunct professor at the Federal University of Bahia, where research on teaching physics and the formation of physical and physical teachers and teachers in the initial grades and discussions involving the intersectionality of gender, sexuality, race, ethnicity and socioeconomic status in the construction and science teaching.

Keywords: Katemari; physics; black women.

¹ Licenciando em Química na Universidade Federal de Goiás, integrante do Coletivo Negro/a Ciata do Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão (LPEQI/NUPEC/IQ/UFG). Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC nas Ações Afirmativas (PIBIC AF/CNPq). Assistente editorial da Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN). Técnico em Química pelo Instituto Federal de Goiás - Campus Inhumas (IFG). Atua na área de ensino de química, história africana e afro-brasileira, feminismos negros e a descolonização do currículo de ciências. E-mail: gustavoaugusto531@gmail.com

KATEMARI DIOGO ROSA: GÉNERO, RAZA Y ÉTNICA EN FÍSICA

Resumen: Katemari Diogo Rosa nació el 16 de octubre de 1979 en Porto Alegre. Hizo la primaria en una escuela pública y la secundaria integrada con un curso técnico en Secretaría, en la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS). Desde la adolescencia ya mostraba cariño por el área de la física. Tiene una licenciatura en Física de la UFRGS, una Maestría en Enseñanza de la Historia y Filosofía de la Ciencia de la Universidad Federal de Bahía (UFBA) y un Doctorado en Educación Científica de la Universidad de Columbia. Actualmente es profesora adjunta de la Universidad Federal de Bahía, donde investiga sobre la enseñanza de la física y la formación de profesores y docentes físicos y físicos en los grados iniciales y discusiones que involucran la interseccionalidad de género, sexualidad, raza, etnia y estatus socioeconómico en la construcción y enseñanza de las ciencias.

Palabras-clave: Katemari; física; mujeres negras.

KATEMARI DIOGO ROSA: GENRE, COURSE ET ETHNIQUE EN PHYSIQUE

Résumé: Katemari Diogo Rosa est née le 16 octobre 1979 à Porto Alegre. Il a fait l'école primaire dans une école publique et lycée intégrée avec un cours technique en Secrétariat, à l'Université Fédérale de Rio Grande do Sul (UFRGS). Depuis l'adolescence, elle a déjà montré de l'affection pour le domaine de la physique. Elle est titulaire d'un diplôme en physique de l'UFRGS, d'un Master en enseignement de l'histoire et de la philosophie des sciences de l'Université fédérale de Bahia (UFBA) et d'un doctorat en éducation scientifique de l'Université de Columbia. Elle est actuellement professeur auxiliaire à l'Université fédérale de Bahia, où des recherches sur l'enseignement de la physique et la formation d'enseignants et d'enseignants physiques et physiques dans les classes initiales et des discussions impliquant l'intersectionnalité du genre, de la sexualité, de la race, de l'ethnicité et du statut socio-économique dans la construction et enseignement des sciences.

Mots-clés: Katemari; la physique; Femme noire.

INTRODUÇÃO

Katemari Diogo Rosa nasceu dia 16 de Outubro de 1979, em Porto Alegre. Fez o ensino fundamental em uma escola pública e o ensino médio integrado ao curso técnico em Secretariado, em meados da década de 1990, na então Escola Técnica de Comércio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Começou a trabalhar aos 15 anos, na biblioteca da Faculdade de Administração e Economia da UFRGS, e permaneceu durante os três anos do ensino médio. Katemari conta que houve



um ano em que estudava de manhã, trabalhava à tarde na prefeitura de Porto Alegre, no Departamento Municipal de Habitação (DEMHAB), e à noite trabalhava na biblioteca.

Desde aquela época, já demonstrava afetividade pela área da física e, por acaso ou coincidência, a escola do primeiro ano estava localizada no campo central da UFRGS e ao lado, muito próximo, ficava o observatório astronômico. Ela ia a muitas sessões no planetário durante o seu ensino médio. As sessões para crianças ocorriam pela manhã e ela, às vezes, faltava das aulas para assisti-las. Depois disso, participou, durante um ano, de um projeto de extensão no Instituto de Física da UFRGS, com atividades de laboratório para estudantes do ensino médio.

Após concluí-lo, conseguiu trabalho na TV Educativa pelo período diurno e cursava, à noite, Matemática na Faculdade Porto-Alegrense (FAPA). No ano seguinte, Katemari trancou o curso de Matemática e foi aprovada no curso de Licenciatura em Física na UFRGS. Durante sua graduação, trabalhou em um Programa de Educação Fundamental para Jovens e Adultos Trabalhadores, o PEFJAT da UFRGS, sendo ali a primeira vez que ministrou aula na vida. Além disso, trabalhou em uma Organização não Governamental (ONG) que ajudava estudantes a se preparar para o ingresso na universidade, fundando em 2000, junto a outros/as colegas, a Organização não Governamental para Educação Popular (ONGEP).

No final da graduação em Física, participou de um curso de verão na USP, quando se interessou pela área de fluídos complexos e pensou em fazer mestrado na mesma área. No entanto, houve uma greve na UFRGS e os calendários não se conciliaram, o que fez com que perdesse a sua entrada do mestrado. Nesse meio tempo, também participou de um intercâmbio do Departamento de Física Atmosférica do Imperial College, em Londres. Acabou se interessando por História e Filosofia das Ciências e, após a sua volta, concluiu a graduação e foi para Salvador, para fazer o mestrado em um programa de Pós-Graduação em Ensino de História e Filosofia de Ciência, na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Após terminar o mestrado, foi professora visitante na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e, quando estava lá, começou a orientar uma estudante sobre a temática “Mulheres Negras na ciência”. A partir daí, passou a refletir e se questionar: onde falavam das mulheres na ciência e onde estão as mulheres negras? Nesse processo reflexivo e questionador, percebeu que era a única mulher negra da área de física que conhecia. Antes, no Brasil,

não havia nada que falasse sobre isso, havendo registros sobre a questão apenas na literatura internacional, que contava com pesquisas acerca do assunto.

Posteriormente, fez um projeto de pesquisa para o doutorado e também fez uma seleção que coincidiu com a abertura do edital de bolsas para doutorado pleno no exterior e, dessa forma, fez essa outra seleção, que durou quase um ano. É interessante destacar que, sendo seu projeto sobre a trajetória de vida das mulheres negras na física, aconselharam-na a conversar com uma professora do programa de pós-graduação em que havia concluído o mestrado, a qual tratava especificamente das questões de gênero, e ela lhe disse: “*–ah, por que você quer olhar para mulheres negras? Tem tantas coisas para falar sobre mulheres na ciência...*”; “*–ah, eu entendo que existem especificidades da mulher negra, tem o feminismo negro, mas tem muita coisa para olhar na mulher na ciência*”. Ela também lhe disse que, metodologicamente, seu projeto continha problemas por olhar a questão de raça e de gênero ao mesmo tempo, pois eram “categorias de análise diferentes”.

Na época, Katemari não sabia nada sobre interseccionalidade, por exemplo, mas aquilo lhe soava muito estranho: “como ela não poderia olhar para gênero e raça juntos?”. Então, questionou-se sobre como não poderia dominar as ferramentas metodológicas e teóricas acerca dessas questões, mas, mesmo assim, tinha a certeza de que isso era algo possível de ser estudado e, por isso, queria muito fazê-lo.

A pesquisadora, então, foi aprovada em uma bolsa do exterior e foi para Nova York estudar na Columbia University, onde fez seu doutorado pleno e permaneceu lá por quase cinco anos. Em 2013, voltou para o Brasil e fez a seleção para ser professora na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), quando conseguiu a vaga e começou a trabalhar lá. Ao final do ano de 2016, fez um concurso na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e, em abril de 2017, ingressou na UFBA, onde trabalha atualmente, no Instituto de Física. Katemari conta que seu primeiro semestre de docência na UFBA foi brutal, pois pegou disciplinas pesadas, matérias que nunca tinha ministrado. Estava preparando e ministrando aula a aula, sendo um período bem conturbado de sua carreira, porque além da mudança para a cidade, tinha aquela real sensação de começar a ajeitar a vida.

Posteriormente, ingressou no corpo de docentes permanentes no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, no qual criou a disciplina

“Descolonização de Saberes: a contribuição da ciência dos povos africanos e afrodiaspóricos”. Atualmente, é integrante da Sociedade Brasileira de Física, onde atua como membro do Grupo de Trabalho de Minorias na Física e representante da região Nordeste, na Comissão de Ensino de Física. Também, é sócia da American Physical Society, atuando como membro do Comitê Executivo do Forum on the History of Physics. Faz parte, ainda, da American Association of Physics Teachers, na qual integra o Committee for International Physics Education. Além disso, a pesquisadora é membra da National Organization of Gay and Lesbian Scientists and Technical Professionals (NOGLSTP) e da Associação Brasileira de Pesquisadoras/es Negras/os (ABPN). Publicou seis artigos em periódicos, três livros e assina três capítulos de livros, além de ter orientado mais de oito trabalhos de conclusão de curso e de iniciação científica, e uma dissertação de mestrado (figura 1).

Adupé!

Figura 1: Katemari Diogo Rosa.



Fonte: Investiga Menina!, 2019.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASAGRANDE, Lindamir Salete.; FREITAS, Lucas Bueno de. *Entrevista com Katemari Diogo Rosa*. Cadernos de Gênero e Tecnologia, Curitiba, v. 11, n. 38, p. 80-89, 2018.

INVESTIGA MENINA!: O Investiga Menina! apresenta a cientista Katemari Diogo da Rosa. 04min44s. Publicado pelo canal Investiga Menina!. Disponível em: <<https://youtu.be/CJLCF3rQ100>>. Acesso em: 04/06/2020.

ROSA, Katemari Diogo da. *Currículo de Katemari Diogo da Rosa disponível na plataforma Lattes*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2448258167033465>> Acesso em: 04/06/2020.

Recebido 15/07/2020

Aprovado em 15/08/2020